

CLOSE E A IDENTIDADE SEXUAL EM PAUTA: O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE SUBJETIVAÇÃO E INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.

Marcus Henrique Pereira Melo¹

Antônio Moraes Ferreira²

Esse trabalho objetiva promover uma reflexão e fomentar discussões acerca do potencial criador do cinema enquanto dispositivo de subjetivação e formação de identidade, considerando que o audiovisual pode vir a ser uma importante ferramenta pedagógica na promoção de debates relacionados a questões de gênero e sexualidade no ambiente escolar. Leva-se em consideração, aqui, as dificuldades operacionais em discutir tópicos como sexualidade e gênero por escolas de todo o Brasil, dadas as resistências por parte da população quanto aos assuntos, descritos como “ideológicos”, além do claro embate com visões religiosas, conservadoras e puritanas. Concomitante a isso, pretende-se também problematizar as expectativas sociais de gênero, as exigências relacionadas a performance do masculino e às práticas coercitivas impostas pelo corpo social às subjetividades que desviam das normas pré-estabelecidas. Para isso, elabora-se uma análise fílmica da película *Close* (2023), obra belga que narra a história de Léo e Remi, dois amigos de infância que possuem a sua dinâmica afetiva totalmente alterada após o início de um ano letivo. A obra nos apresenta, ao decorrer da sua narrativa, percepções e sensibilidades contraditórias atreladas às construções de gênero. O trabalho se apoia na perspectiva de que os sujeitos se constroem através dos discursos advindos de atravessamentos institucionais, culturais e históricos, e parte do pressuposto de que a incorporação dessas diversas camadas resulta na formação de singularidades que ditam como lidamos com o mundo social. Têm-se em mente que as estruturas normativas de sexo e gênero continuam se reproduzindo e se naturalizando de maneira quase imperceptível através das formas de socialização diferencial, o que faz com que seja necessária a criação de linhas de fuga que permitam ampliar as subjetivações possíveis.

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: marcushenrique1822@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: amoraes2000f@gmail.com

Entende-se que o cinema, para além da ótica da representação fixa de papéis imutáveis, configura também um instrumento de produção discursiva, estando, por isso, na posição de promover um espaço de problematização política e social ou de reforçar o status quo. Deste modo, grupos minoritários e movimentos de contracultura encontram, nesta arte, a possibilidade de contarem as suas narrativas e percepções sobre a sua própria história, expondo novas perspectivas e denunciando outras formas de existência possíveis. Entende-se, portanto, o cinema como uma poderosa ferramenta sociopolítica, que deve ser utilizada por educadores com a finalidade de despertar nos educandos mudanças de comportamento, autorreflexão e ampliação das suas visões de mundo. Doravante, nota-se a urgência de metodologias e instrumentos que tragam debates como este aos ambientes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; gênero; subjetividade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, E. P. da; LOHR, S. S. **O cinema como instrumento na Educação da Afetividade: um convite à reflexão e à humanização** (2008). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1425-8.pdf>.

CARVALHO, P.R. de; PASSINI, P. M.; BADUY, R. S. Cinema e psicologia: dos processos de subjetivação na contemporaneidade. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 3, p. 389-398, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2871/287145646006.pdf>.

Close. Direção: Lukas Dhont. Produção: Michiel Dhont. A24, 2022. 105 min, cor.